

## IDEIAS-CHAVE

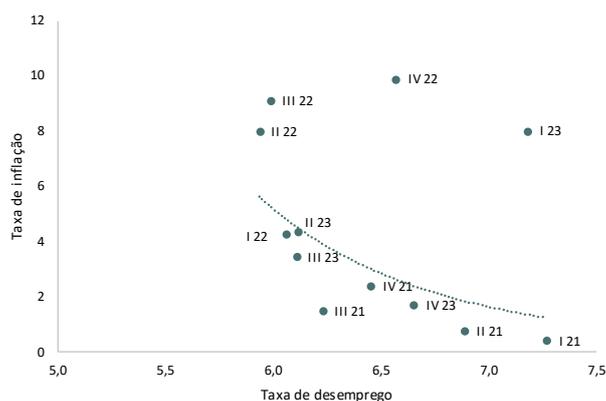
- A **Curva de Phillips** deve o seu nome ao economista A. W. Phillips, que, ao examinar os dados do desemprego e dos salários no Reino Unido, verificou existir uma **relação inversa** (*trade-off*) entre o nível de desemprego e a taxa de crescimento dos salários, repercutindo-se esta última na taxa de crescimento dos preços (inflação). Graficamente tal reflete-se numa **curva de declive negativo** entre a **taxa de desemprego no eixo horizontal e a inflação no eixo vertical**.
- Esta relação justifica-se num cenário de baixa taxa de desemprego, o **mercado de trabalho** encontra-se numa **situação rígida**, com uma elevada procura de mão-de-obra, o que pode originar **pressões nos salários**, que resultam posteriormente em **preços mais elevados, e vice-versa**.
- As **deslocações** da curva devem-se sobretudo a **choques do lado da oferta**. No caso de um **choque negativo**, a curva **desloca-se para cima e para a direita**. As deslocações da podem igualmente ocorrer devido a alterações nas **expetativas de preços**, sendo que quando as expetativas para inflação aumentam, ocorre igualmente um **deslocamento da curva para cima e para a direita**.
- Atualmente, a maior parte dos economistas crê que **no longo prazo não existe** uma **relação** entre inflação e taxa de desemprego, já que a economia deverá estar no nível de produção potencial, em que a taxa de desemprego se encontra no seu nível natural.
- Com base nos dados para Portugal, relativos à inflação (medida pela **variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor**) e à taxa de desemprego (a partir dos resultados do **Inquérito ao Emprego**), é possível traçar uma curva entre a inflação e a taxa de desemprego, entre o primeiro trimestre de 2021 e o quarto trimestre de 2023, apresentando-se no entanto, como principais valores **anómalos** à curva, aqueles localizados entre **o segundo trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023**. Este último período corresponde ao **surto inflacionista** que assolou várias economias ao longo de 2022.
- Para além de fatores relacionados com a procura (em que os consumidores utilizaram a poupança acumulada durante a pandemia), a inflação refletiu especialmente os **choques do lado da oferta** decorrentes da conjuntura internacional marcada por **disrupções nas cadeias de fornecimento a nível global** (tendo a China tido confinamentos mais prolongados no tempo no âmbito da política de COVID-zero) e pela **guerra**

## Curva de Phillips – De regresso à relação?

**na Ucrânia**, originando um encarecimento sobretudo dos **preços de produtos energéticos** (como o petróleo e gás natural) assim como de **produtos alimentares**.

- Não obstante o impacto destes choques ao nível da oferta, nos **segundo e terceiro trimestre de 2022**, os impactos ao nível da **taxa de desemprego** foram limitados, tendo esta permanecido relativamente **estável**, para o que terá contribuído uma não retração da procura equivalente em face da alta de preços. Tal ocorreu num contexto de implementação de diversos pacotes com **medidas de apoio às famílias** (designadamente às mais vulneráveis) e **às empresas** (em particular as mais expostas ao aumento dos preços energéticos e agrícolas), com o objetivo de proteção face aos efeitos da inflação e de garantir a coesão social e o crescimento económico, aprovado, designadamente nos orçamentos do Estado para 2022 e 2023.
- No quarto trimestre de 2022 e no primeiro de 2023, assisteu-se a um aumento do desemprego (com níveis de inflação quase estacionários), concomitante a redução das medidas de apoio a *lay-off* e com as subidas das taxas de juro que vieram a afetar os orçamentos familiares e as condições de financiamento das empresas.
- No segundo trimestre de 2023, registou-se um abrandamento da inflação e uma diminuição da taxa de desemprego que parecem ter reconduzido à curva inicial, algo que carecerá de ser confirmado nos próximos trimestres.

Curva de Phillips



Fonte: INE.